

GEOMETRIA E IDENTIDADE VISUAL DA ETNIA XUKURU DE CIMBRES: uma análise descritiva por meio de entes matemáticos, figuras geométricas e seus significados culturais

GEOMETRY AND VISUAL IDENTITY OF THE XUKURU DE CIMBRES ETHNICITY: A Descriptive Analysis Through Mathematical Entities, Geometric Figures, and Their Cultural Meanings

Edcleide dos Santos Oliveira
eso@discente.ifpe.edu.br

Emersson Rodrigues de Souza
emersson.souza@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise descritiva da identidade cultural da etnia Xukuru de Cimbres, localizada na zona rural do município de Pesqueira/PE. A investigação concentra-se na identificação de entes matemáticos e figuras geométricas presentes na faixa padrão que compõe a identidade visual do grupo. Ressalta-se que a identificação e a interpretação desses elementos foram balizadas por uma entrevista realizada com o criador da identidade visual, Sr. Wagnei Siqueira Cabral, cujas contribuições foram fundamentais para a compreensão dos significados simbólicos e estruturais incorporados na composição gráfica. A identidade de um povo tradicional se expressa fortemente em seus adornos, rituais e elementos visuais, que os representam com profundidade e simbolismo. Os elementos visuais analisados revelam uma profunda conexão com a cosmologia local: o triângulo representa a Serra do Pitó e a organização territorial; o losango remete aos olhos dos encantados; a elipse simboliza o movimento e o ciclo da vida; as retas paralelas sugerem trajetórias coletivas; e as curvas da trança caracol evocam continuidade e ancestralidade. Já em relação aos entes geométricos, há a presença de retas paralelas, segmentos de reta e pontos (presentes no encontro dos segmentos de reta e/ou das figuras geométricas do triângulo e losango). Ao realizar este estudo, esperamos contribuir com subsídios para professores da educação indígena e em geral, integrando saberes da cultura e da matemática. Portanto, reconhecer a geometria nas tradições locais torna possível ampliar a compreensão da matemática como um conhecimento vivo, em diversos contextos sociais e culturais.

Palavras-chave: Entes matemáticos. Figuras geométricas. Etnia Xukuru de Cimbres. Identidade visual. Cultura indígena.

ABSTRACT

The objective of this work is to perform a descriptive analysis of the cultural identity of the Xukuru de Cimbres ethnicity, located in the rural area of Pesqueira/PE. The investigation focuses on identifying mathematical entities and geometric figures present in the standard pattern that composes the group's visual identity. It is noteworthy that the identification and interpretation of these elements were guided by an interview with the creator of the visual identity, Mr. Wagnei Siqueira Cabral, whose contributions were fundamental to understanding the symbolic and structural meanings incorporated into the graphic composition. The identity of a traditional people is strongly expressed in their ornaments, rituals, and visual elements, which represent them with depth and symbolism. The analyzed visual elements reveal a profound connection with local cosmology: the triangle represents the Pitó Mountain and territorial organization; the rhombus (diamond) refers to the eyes of the Encantados; the ellipse symbolizes movement and the cycle of life; parallel lines suggest collective trajectories; and the curves of the snail braid (*trança caracol*) evoke continuity and ancestry. Regarding geometric entities, there is the presence of parallel lines, line segments, and points (found at the intersection of line segments and/or the geometric figures of the triangle and rhombus). By conducting this study, we hope to provide resources for indigenous and general education teachers, integrating cultural and mathematical knowledge. Therefore, recognizing geometry in local traditions makes it possible to broaden the understanding of mathematics as a living knowledge across diverse social and cultural contexts.

Keywords: Mathematical entities. Geometric figures. Xukuru de Cimbres ethnicity. Visual identity. Indigenous culture.

1 INTRODUÇÃO

A cultura dos povos indígenas do Brasil apresenta um vasto conhecimento tradicional revelado por meio de uma rica variedade de materiais e símbolos. Esses saberes são manifestados em suas formas de arte, nas imagens e nos estilos que produzem. Nesse contexto, a etnia Xukuru de Cimbres, que vive hoje na Reserva Indígena Pesqueira, em Pernambuco, constitui uma expressiva manifestação cultural, cujas práticas incluem pintura de pele, desenhos, adornos e artesanato. É possível observar, em suas produções, uma organização visual muito cuidada, em que entes matemáticos e figuras geométricas aparecem regularmente.

Apesar da riqueza visual presente nas manifestações culturais da etnia Xukuru de Cimbres, há um potencial inexplorado na identificação detalhada dos elementos geométricos anexos a essas expressões. Para ilustrar, observe a Figura 1 a seguir, ela refere-se a uma camisa escolar. Perceba a faixa padrão na parte frontal e nas mangas de camisa, este símbolo é utilizado frequentemente em pinturas corporais, documentos ou quaisquer manifestações que identifiquem o povo da etnia Xukuru de Cimbres.

Figura 1: frente e verso de uma camisa escolar



Fonte: arquivo pessoal

Na busca por estudos que mapeiem e descrevam os elementos geométricos, identificados na faixa padrão, que é a identidade visual Xukuru de Cimbres, em bases de dados como o *Google Acadêmico* e *Catálogo de Teses e Dissertações Capes*, não foram encontrados resultados para esta temática, o que justifica a presente investigação.

Diante do exposto, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: Qual(ais) entes matemáticos e figuras geométricas estão evidenciadas na identidade visual da etnia Xukuru de Cimbres?

Da minha experiência como indígena residente há 16 anos no território Xukuru de Cimbres, percebo a importância de compreender que a identidade visual reside na valorização e na preservação do saber popular dessa comunidade. Ao investigar as formas geométricas contidas em minha cultura, percebo que este estudo contribui para o reconhecimento da complexidade e profundidade dos seus conhecimentos tradicionais, que englobam uma dimensão matemática muitas vezes invisibilizada. Além disso, ao trazer esses saberes tradicionais para o ensino de Matemática na educação básica, este trabalho visa oferecer subsídios para professores da educação indígena e outros educadores.

O objetivo principal deste trabalho é analisar descritivamente a identidade visual da etnia Xukuru de Cimbres, identificando, descrevendo e interpretando culturalmente os entes matemáticos e as figuras geométricas presentes em sua faixa padrão. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa investigará esses elementos e suas inter-relações nas produções visuais da etnia, visando contribuir para a valorização do conhecimento tradicional e evidenciar a inter-relação entre cultura e matemática.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo está estruturado em cinco seções, além desta Introdução. A segunda seção apresenta a Fundamentação Teórica, que aborda os conceitos de entes matemáticos e figuras geométricas, bem como aspectos da identidade visual indígena. A terceira seção detalha a Metodologia empregada na pesquisa, cujos dados coletados ocorreram por meio de entrevista realizada com o criador da faixa padrão. Em seguida, a quarta seção apresenta a Análise e Discussão dos Resultados, com a descrição dos elementos geométricos identificados. Por fim, as Considerações Finais sintetizam as descobertas, apontam as contribuições do estudo e sugerem pesquisas futuras.

A seguir, trataremos de nossa fundamentação teórica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciaremos com uma discussão inicial a respeito da etnia Xukuru de Cimbres, para em seguida, abordar o tema dos entes matemáticos e das figuras geométricas. Para fins de comprovação de referências, por ser um território relativamente novo, contaremos com a descrição baseada na experiência da autora, que é indígena da etnia Xukuru de Cimbres.

2.1 A Etnia Xukuru de Cimbres: Aspectos Históricos e Identidade Cultural

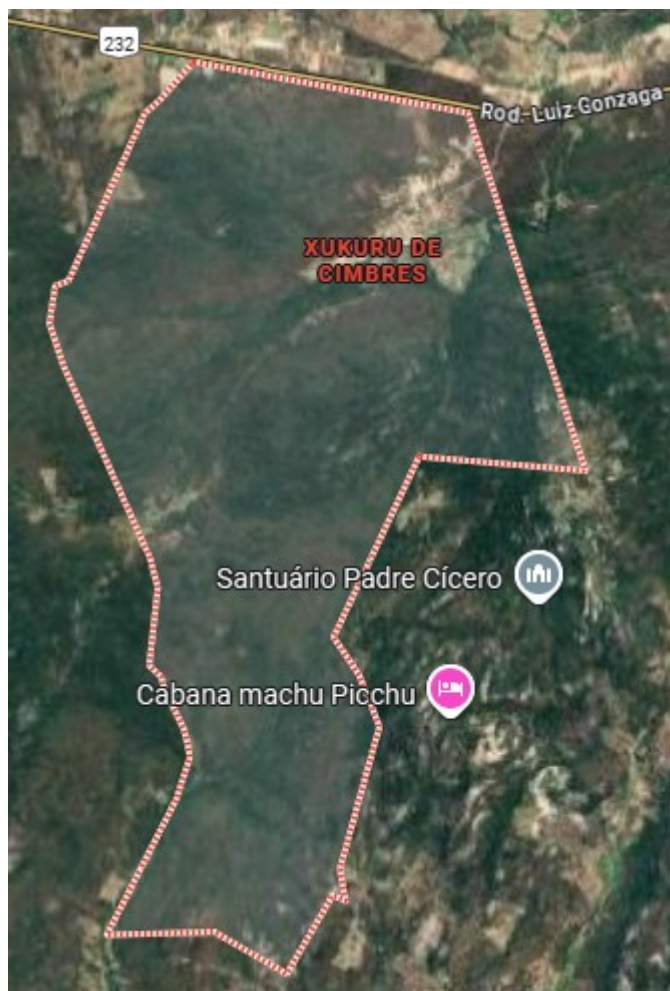
O povo Xukuru de Cimbres representa uma importante etnia indígena do Nordeste brasileiro, cuja trajetória histórica é marcada por resistência, luta pela terra e pela preservação de sua identidade cultural.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Indígena Maria do Carmo Rodrigues Leite (2024, p.4-5)

Em 07 de fevereiro de 2003 após um conflito interno na nossa etnia de origem Xukuru do Ororubá, por volta de 124 famílias que residiam até então nas aldeias de Vila de Cimbres, Cajueiro e Guarda. Após este conflito ficamos desaldeados, durante alguns meses a maioria das famílias ficaram residindo em Recife, outras em Pesqueira e em municípios vizinhos. No dia 22 de setembro de 2003 no regime de arrendamento passamos a trabalhar na agricultura familiar de subsistência e em maio de 2004 criação de algumas cabeça de gado que alguns indígenas conseguiram recuperar após o conflito, na Fazenda Santa Helena que pertencia ao senhor Tarcísio Paes Barreto de Freitas, proprietário dessa terra antes a aquisição da terra pela Funai, através de um Decreto Presidencial, período esse que a maioria das famílias já estavam residindo em Pesqueira. No ano de 2010 a FUNAI nos entregou esta área na qual estamos aldeados hoje e vivenciando as nossas tradições. Durante todos esses anos estamos vivendo um processo de ressignificação, reconstrução, fortalecimento e luta constante para garantia dos nossos direitos. (ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA MARIA DO CARMO RODRIGUES LEITE, 2024, p.4-5)

Localizados atualmente na Reserva Indígena da etnia Xukuru de Cimbres (Figura 2), no município de Pesqueira, em Pernambuco, este povo possui uma rica tradição cultural baseada em práticas espirituais, organização social comunitária e uma profunda conexão com seu território sagrado.

Figura 2: Reserva Indígena da etnia Xukuru de Cimbres



Fonte: disponível em: <https://maps.app.goo.gl/tGFzqKy4ho1jukPM8>. Acesso em 03 out. 2025.

Em relação ao território indígena da etnia Xukuru de Cimbres, no dia

[...] quatro de junho de dois mil e nove (04/06/2009) através do decreto presidencial do senhor Luís Inácio Lula da Silva [...] garantiu a posse [...] como reserva indígena. No dia 07 de julho de 2010, no terreiro João Rodrigues, ocorreu [...] a cerimônia de entrega e posse da nossa terra com a presença do senhor administrador da FUNAI. (ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA MARIA DO CARMO RODRIGUES LEITE, 2024, p. 5)

Para o povo Xukuru de Cimbres, a terra transcende o conceito de propriedade, representando um elemento fundamental de sua cosmologia. O território é compreendido como “mãe”, “casa maior”, fonte de vida e alicerce espiritual onde habitam os encantados e reside a força do povo. A relação com a terra é expressa na compreensão de que “sem ela não existiríamos”.

2.2 Geometria: Entes Matemáticos e Figuras Geométricas

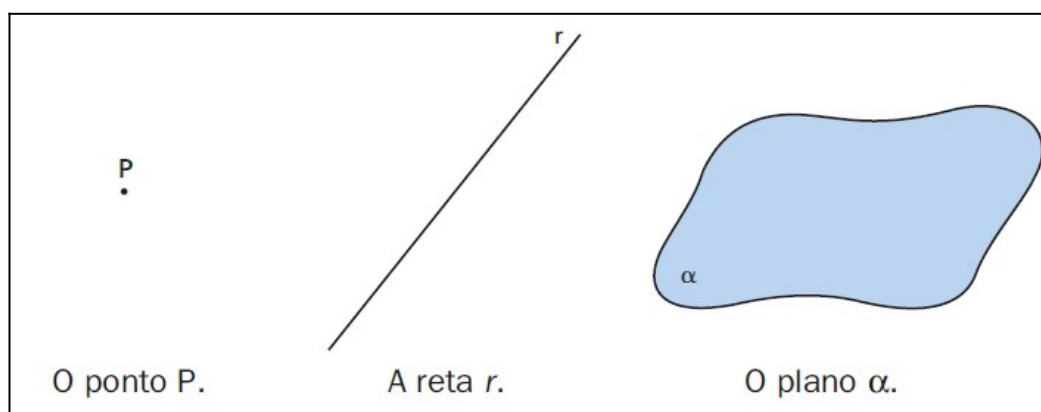
Os entes matemáticos e as figuras geométricas desempenham um papel fundamental na geometria. Embora compartilhem semelhanças, eles representam conceitos distintos. Os entes matemáticos são abstrações teóricas que apoiam ideias matemáticas, enquanto as figuras geométricas expressam conceitos verificáveis de forma concreta. Essa distinção é essencial para analisar logicamente o processo de argumentação na geometria.

2.2.1 Ente Matemático

Para entender melhor o que é um *ente matemático*, nos basearemos em Dolce e Pompeo (2013). Segundo estes autores, as noções (conceitos, termos entes) geométricas são estabelecidas por meio de definição, contudo as noções primitivas são adotadas sem definição.

Adota-se sem definição as noções de: ponto, reta e plano, pois o conhecimento desses entes é intuitivo, ou seja, decorrente da experiência e da observação. Observe a Figura 10 em que há uma representação desses entes.

Figura 10: Representação dos entes geométricos

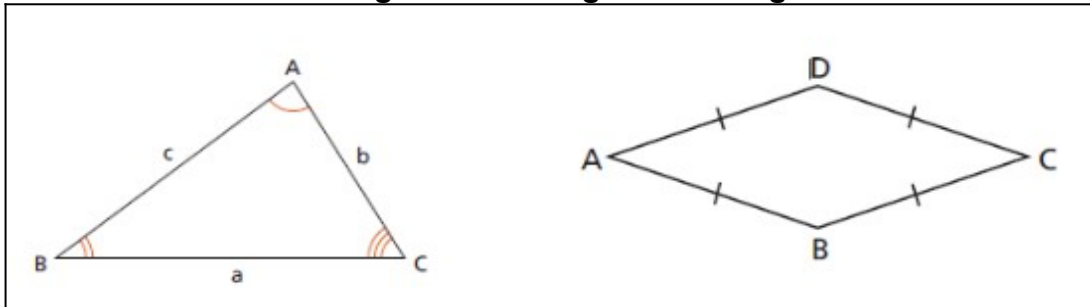


Fonte: Dolce e Pompeo (2013, p. 2)

O ponto é uma entidade sem dimensões, forma ou tamanho, servindo apenas para indicar uma posição no espaço. A reta é uma sequência infinita de pontos alinhados, sem largura, espessura ou fim, estendendo-se indefinidamente. Já o plano é uma superfície imaginária e infinita, composta por uma infinidade de pontos e retas, com espessura zero.

2.2.2 – Figura Geométricas

Segundo o dicionário Michaelis online, para o verbete *figura* têm-se a seguinte definição para o termo geometria: “Espaço determinado por pontos, linhas ou superfícies”. (FIGURA, [s.d]). Já para o verbete *figura geométrica*, é apresentado que é um: “conjunto de pontos, retas ou planos, como, por exemplo, um triângulo, uma esfera, um losango etc.” (FIGURA, [s.d]). Observe a Figura 11.

Figura 11: Triângulo e losango

Fonte: Dolce e Pompeo (2013, p.35 e 98)

Para a pesquisadora Kaleff (2008, p.16)

O termo figura designa qualquer organização de elementos gráficos que emerge de um fundo uniforme por meio da presença de pontos, traços ou elementos de uma superfície (sombreados ou coloridos), representando uma unidade (ou congregação de elementos) de informação. (KALEFF, 2008, p.16).

Ainda para a mesma pesquisadora, em relação a uma *figura geométrica euclidiana*, caracteriza-se por ser

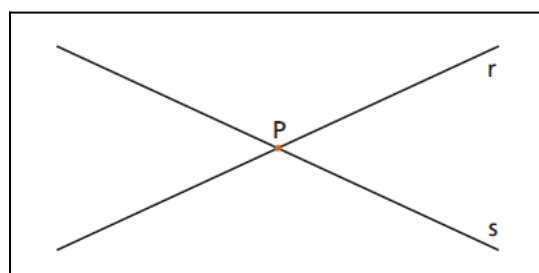
“uma figura composta por traços obtidos por meio de ferramentas de desenho (régua, esquadro, compasso, curvas francesas etc.), ou outras mais atuais, como as advindas do uso do computador (por exemplo, por meio de softwares da geometria dinâmica)” (KALEFF, 2008, p.16).

Percebe-se, no entanto, que as figuras geométricas funcionam como manifestações visuais da combinação desses entes matemáticos. Enquanto os entes (como ponto, reta e plano) são abstrações feitas a partir da experiência e da observação.

Há ainda, em relação a posição relativa entre retas, segundo Dolce e Pompeo (2013), as suas classificações: posições relativas entre duas retas coplanares: concorrentes e paralelas. Entre as retas concorrentes, há as perpendiculares e oblíquas; enquanto que entre as retas paralelas, há as distintas e as coincidentes. *retas concorrentes, paralelas, perpendiculares e oblíquas.*

2.2.2.1 Retas concorrentes

Duas retas são concorrentes se, e somente se, elas têm um único ponto comum $r \cap s = P$, conforme Figura 12.

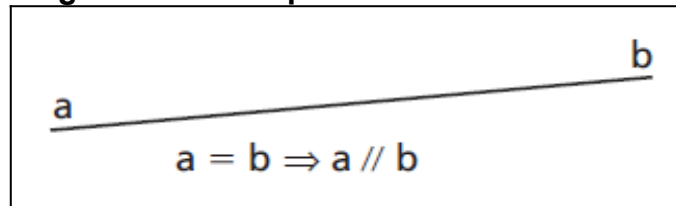
Figura 12: Retas concorrentes

Fonte: Dolce e Pompeo (2013, p. 4)

2.2.2.2 Retas paralelas

Duas retas são paralelas (símbolo: //) se, e somente se, são coincidentes (iguais), conforme Figura 13.

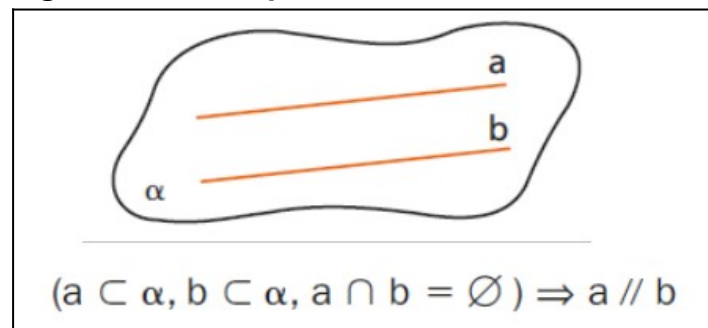
Figura 13: Retas paralelas e coincidentes



Fonte: Dolce e Pompeo (2013, p. 60)

Ou são coplanares e não têm nenhum ponto em comum, conforme Figura 14.

Figura 14: Retas paralelas e não coincidentes

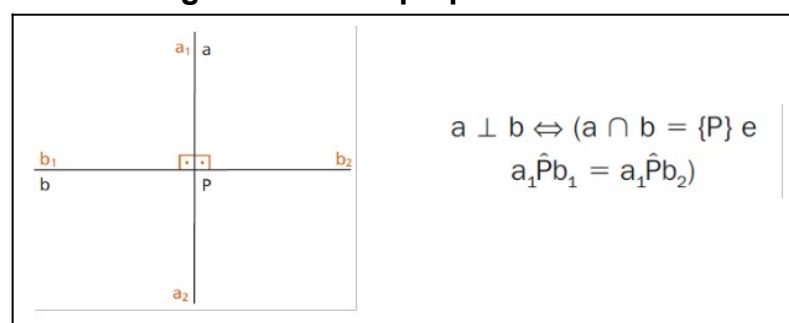


Fonte: Dolce e Pompeo (2013, p. 60)

2.2.2.3 Retas perpendiculares

Duas retas são perpendiculares, se, e somente se, são concorrentes e formam ângulos adjacentes suplementares congruentes, conforme Figura 15.

Figura 15: retas perpendiculares



Fonte: Dolce e Pompeo (2013, p. 78)

2.2.2.4 Retas oblíquas

Se duas retas são concorrentes e não são perpendiculares, diz-se que essas retas são oblíquas. Observe a Figura 16.

foi um ato consciente de buscar um elemento identitário da cultura Xukuru (a trança caracol), distanciando-se de símbolos animais mais universais. A seguir apresentamos a transcrição da entrevista, em que se pergunta sobre o processo de criação do símbolo.

"A princípio, quando a gente pensou em fazer uma pintura, eu pensava muito em fazer uma pintura voltada a um... que remetesse a algum animal, ou algum animal, na verdade. Ainda pensei em fazer o casco do jabuti; pensei em fazer a malha da cobra, da cascavel, ou até mesmo da jiboia. Mas aí, quando eu vi a trança na barretina, eu disse: "rapaz, isso dá para fazer uma pintura".

E aí, eu fui pensando em uma forma geométrica para fazer a pintura voltada à trança caracol, que é a trança que nós utilizamos na barretina. Foi inspirada nela. E, para não ficar só os traços, eu fui colocando alguns contornos nos bicos da quina. Se você for observar, nos triângulos e nos balõezinhos que tem dentro da trança, eles são preenchidos com um contorno mais escuro. Foi mais por questão de estética, mas ficou até mais bonito do que só o traço.

Nossa pintura foi pensada de acordo com a trança caracol, que é a trança que as mulheres usam, a trança que nós usamos também nas nossas barretinas. Eu quis fazer alguma coisa realmente voltada para dentro da nossa cultura, porque a trança caracol é uma característica nossa, do nosso povo. Nós a utilizamos, então eu pensei em fazer algo, de fato, voltado à nossa própria cultura e à nossa própria espiritualidade. Fiquei focado em fazer em cima da trança caracol mesmo."

Os símbolos serão descritos, identificando e classificando todos os entes matemático e as figuras geométricas que compõem a faixa padrão e o conteúdo da entrevista servirá para identificar os significados e conceitos culturais.

A seguir, apresentaremos nossa análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisaremos e discutiremos os resultados a partir da estrutura Organizacional, Manifestações Culturais e espirituais, Manifestações visuais descritos a seguir.

4.1 Estrutura Organizacional

Em relação a organização social do povo Xukuru de Cimbres há a estrutura hierárquica tradicional a seguir.

- **Pajé:** detentor dos saberes espirituais, responsável pelas curas através das "ciências ocultas" e conhecimento da jurema;
- **Cacique:** principal liderança política, responsável pela busca de soluções para questões internas e externas;
- **Lideranças:** participam ativamente das decisões comunitárias;
- **Conselho de Anciãos:** guardiões da sabedoria tradicional;
- **Organizações específicas:** Conselho Indígena de Saúde, Associação Comunitária, Grupo de mulheres, conselho escolar, conselho político, entre outros.

4.2 Manifestações Culturais e Espirituais

4.2.1 O Ritual Sagrado do Toré

O Toré constitui a principal manifestação espiritual e cultural do povo, Figura 3.

Figura 3: Ritual sagrado do Toré



Fonte: arquivo pessoal

É realizado mensalmente no segundo sábado de cada mês no terreiro João Rodrigues, cujo ritual representa:

- Conexão com os encantados da natureza sagrada;
- Fortalecimento da identidade étnica;
- Cura de enfermidades através de orações e fé;
- Manutenção das tradições ancestrais.

4.2.2 Manifestações visuais das Identidades

A identidade visual Xukuru de Cimbres manifesta-se através da valorização de elementos naturais do território:

- **Rio Ipanema:** Considerado “água escura”, fonte de vida e maior patrimônio vivo;

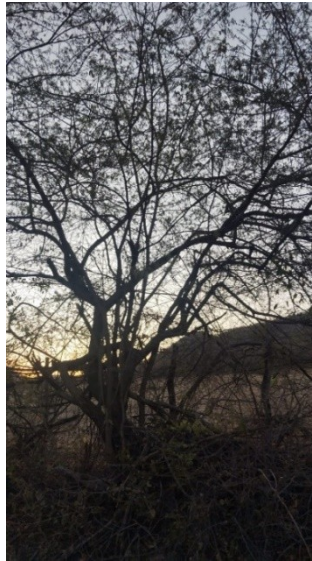
Figura 4: Rio Ipanema



Fonte: arquivo pessoal

- **Jurema sagrada:** Árvore central na cosmologia e práticas rituais;

Figura 5: Jurema sagrada



Fonte: arquivo pessoal

- **Terreiro João Rodrigues (Patriarca da etnia Xukuru de Cimbres):** Espaço sagrado de reunião e ritual;

Figura 6: Terreiro João Rodrigues



Fonte: arquivo pessoal

- **Matas sagradas:** Locais onde habitam os encantados (entidades espirituais que vivem na natureza);

Figura 7: Matas sagradas



Fonte: arquivo pessoal

- **Barretina:** acessório posto sobre a cabeça, identificando homens (barretina) de mulheres (trança caracol).

Figura 8: Acessórios masculino e feminino



Fonte: arquivo pessoal

- **Trança caracol:** faixa contida na parte inferior da barretina.

Figura 9: Trança caracol



Fonte: arquivo pessoal

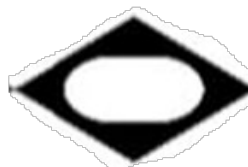
Portanto, a partir da análise da faixa padrão, por meio de avaliação visual, percebe-se uma sequência de formas que remetem as figuras geométricas: triângulo (Figura 18) e losango (Figura 19).

Figura 18: figura geométrica do triângulo



Fonte: faixa padrão

Figura 19: figura geométrica do losango



Fonte: faixa padrão

No interior do losango, na Figura 18, temos uma figura que lembra a elipse, conforme apresentada a seguir na Figura 20.

Figura 20: figura geométrica de uma elipse



Fonte: faixa padrão

Vale salientar que esta mesma elipse, aparece internamente em alguns triângulos da faixa padrão como pode ser observado na Figura 21.

Figura 21: figura geométrica de uma elipse interna a um dos triângulos



Fonte: faixa padrão

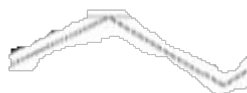
Já em relação aos entes geométricos, temos retas paralelas (Figura 22) e segmentos de reta (Figura 23).

Figura 22: retas paralelas



Fonte: faixa padrão

Figura 23: segmentos de retas



Fonte: faixa padrão

Outro ponto a ser considerado, segundo Wagner Siqueira Cabral, criador da faixa, é que “as formas representam a força da natureza, dos encantados e a união do povo. Os triângulos são como a serra do Pitó, os losangos como olhos dos encantados dos animais da caatinga, e as curvas como o movimento da árvore da jurema” e a circunferência que mais parece uma elipse não é perfeita, mas representa o ciclo da vida. Já a trança caracol (Figura 9) pode ser interpretada como uma espiral, figura que representa continuidade e ancestralidade.

Os achados dialogam com a fundamentação teórica apresentada. Dolce e Pompeo (2013) destacam que figuras são construções visuais a partir de entes matemáticos, o que se confirma na faixa padrão. Kaleff (2008) reforça que figuras emergem de traços e pontos que compõem uma unidade de informação, o que se observa na organização visual da identidade Xukuru. A presença de simetria, repetição e proporção nas formas revela um conhecimento geométrico implícito, vivido e transmitido culturalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar descritivamente a identidade visual da etnia Xukuru de Cimbres, identificando os entes matemáticos e figuras geométricas presentes em sua faixa caracol. A pesquisa revelou que elementos como triângulos, losangos, retas e curvas estão presentes nas manifestações visuais da etnia, evidenciando uma geometria culturalmente construída.

A principal contribuição deste trabalho é a valorização dos saberes tradicionais do povo Xukuru de Cimbres como fonte legítima de conhecimento matemático, promovendo uma educação mais inclusiva, e contextualizada. A análise da faixa

padrão e da trança caracol mostrou que a geometria está presente de forma simbólica e significativa na cultura Xukuru de Cimbres.

Como limitação, destaca-se a ausência de uma reconstrução precisa das figuras geométricas por meio de ferramentas matemáticas. Sugere-se, portanto, para os estudos futuros sejam utilizados softwares de geometria dinâmica como o GeoGebra, para modelar matematicamente os elementos visuais da faixa.

Recomenda-se também aprofundar o diálogo com artesãos da comunidade, como Wagnei Siqueira Cabral, para compreender melhor as intenções simbólicas e geométricas por trás das criações visuais em outros símbolos da cultura.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar – Volume 9**: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA MARIA DO CARMO RODRIGUES LEITE (Pernambuco). **Projeto Político Pedagógico**. Pernambuco: [Escola Estadual Indígena Maria do Carmo Rodrigues Leite], 2024. 29 p.

KALEFF, Ana Maria Martensen Roland. **Tópicos em Ensino de Geometria: a sala de aula frente ao laboratório de ensino e à história da geometria**. Rio de Janeiro: UFF/ UAB/CEDERJ, 2008.

FIGURA. In: MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.]. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/figura/>. Acesso em: 7 nov. 2025.

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **"Geometria e Identidade Visual da Etnia Xukuru de Cimbres: uma análise descritiva por meio de entes matemáticos, figuras geométricas e seus significados culturais"**, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Edcleide dos Santos Oliveira**, aluno(a) do curso de **Licenciatura em Matemática** na instituição **Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnolo**.

1. Objetivo da Pesquisa: O estudo busca realizar uma análise descritiva da identidade visual da etnia Xukuru de Cimbres, identificando figuras geométricas e entes matemáticos nos grafismos locais e compreendendo seus significados culturais.

2. Procedimentos: Sua participação consistirá em conceder uma entrevista sobre a criação e os significados da identidade visual do grupo. A entrevista poderá ser gravada em áudio/vídeo para fins de transcrição e análise posterior.

3. Riscos e Benefícios: Não há riscos físicos previstos. O principal risco é o desconforto emocional ao tratar de temas culturais ou históricos, sendo garantido o direito de não responder a qualquer pergunta ou interromper a participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a documentação e valorização do patrimônio imaterial da comunidade Xukuru.

4. Confidencialidade e Autoria:

() Desejo que minha identidade seja mantida em sigilo.

() Autorizo a divulgação do meu nome como autor/criador das informações compartilhadas, reconhecendo minha autoria intelectual sobre os significados expostos.

5. Uso dos Dados: As informações coletadas serão utilizadas estritamente para fins acadêmicos (artigos, monografias, apresentações e publicações científicas), podendo ser mantidas em arquivo pelo pesquisador para verificações futuras.

6. Consentimento: Eu, _____, portador do RG nº _____, declaro que li (ou ouvi a leitura) e compreendi os objetivos desta pesquisa. Aceito participar voluntariamente e recebi uma via deste termo assinada.

Pesqueira/PE, _____ de _____ de 2026.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

(87 9 9616-1772)